



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Gestão de risco e práticas sexuais no contexto de vacinação contra a COVID-19
<b>Autor</b>	LAUREN SUZANA RODRIGUES
<b>Orientador</b>	JEAN SEGATA

O presente trabalho busca compreender os efeitos da chegada da vacinação contra Covid-19 no Brasil, em 2020, na gestão de risco no que se refere às práticas sexuais no contexto global de pandemia. Ele faz parte de uma pesquisa nacional interdisciplinar mais ampla, a SEXVID - Sexualidades e Gestão de Risco no Contexto da Pandemia de Covid-19, na qual entende-se que abordar a sexualidade no contexto pandêmico pode contribuir para promover estratégias de prevenção mais adequadas e em diálogo com experiências localizadas. Isso posto, a SEXVID tem 3 fases: 1) Pré-campo; 2) Aplicação de questionários; 3) Entrevistas Semi-estruturadas. Para o recorte aqui apresentado foram utilizadas vinte entrevistas semiestruturadas, antecedendo a elaboração do roteiro final para a fase 3. As entrevistas foram realizadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022, com pessoas entre 18 anos e 47 anos, de quatro estados brasileiros. Como resultados preliminares, é possível perceber que existe um antes e um depois do início da vacinação. As pessoas entrevistadas referem que passaram a se sentir mais seguras para saírem mais, indo a barzinhos e festas, por exemplo. Além disso, a vacinação também se tornou quem encontra ou não. É importante salientar que, nas entrevistas analisadas, pode-se observar que homens homossexuais, por exemplo, sentem bem menos segurança e mais medo de contraírem covid-19, assim como mulheres, que exercem trabalhos relacionados ao cuidado com terceiros (crianças e idosos). Em contrapartida, homens e mulheres heterossexuais que não trabalham nem convivem com pessoas relacionadas aos grupos de risco acabam por não adotar medidas tão rígidas de proteção após se vacinarem. Neste sentido, o pós- vacinação vai se configurar de maneiras distintas, se analisados a partir da orientação sexual, do gênero e dos tipos de trabalhos exercidos pelos entrevistados.